

O PAPEL DO CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO À MULHER (CRAM) NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO**THE ROLE OF THE WOMEN'S REFERENCE AND SUPPORT CENTER (CRAM) IN COMBATING GENDER-BASED VIOLENCE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.069-011>

Maria Enoia Braga Costa
Especialista em Gestão Pública
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: bragaenoia@yahoo.com.br

Resumo

A violência contra a mulher constitui um fenômeno social marcado por desigualdades de gênero e que se manifesta de diferentes formas, produzindo impactos físicos, psicológicos, morais e sociais. Este estudo tem como objetivo analisar os fatores relacionados à persistência da violência contra a mulher e as contribuições do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) para o enfrentamento e combate a essa problemática. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de estudos sobre a temática, considerando o recorte temporal de 2006 a 2020. Os resultados evidenciam que a violência contra a mulher está relacionada a um contexto histórico de desigualdade, submissão e construção de papéis sociais atribuídos às mulheres, cuja manifestação mais extrema é o feminicídio. A análise também demonstra a relevância do CRAM como espaço de acolhimento e atendimento especializado, articulado a uma equipe multidisciplinar e à Rede de Atendimento às Mulheres. Conclui-se que o CRAM desempenha papel fundamental no acolhimento, orientação e acompanhamento das mulheres em situação de violência, contribuindo para o rompimento do ciclo de violência, o fortalecimento da autoestima, o acesso a direitos e a prevenção da reincidência das agressões.

Palavras-chave: Centro de Referência e Atendimento à Mulher; Políticas públicas; Rede de Atendimento; Violência contra a mulher.

Abstract

Violence against women constitutes a social phenomenon marked by gender inequalities and manifested in different forms, producing physical, psychological, moral, and social impacts. This study aims to analyze the factors related to the persistence of violence against women and the contributions of the Reference and Assistance Center for Women (CRAM) to addressing and combating this issue. This is a bibliographic review based on studies on the subject, considering the period from 2006 to 2020. The results show that

violence against women is related to a historical context of inequality, submission, and the construction of social roles attributed to women, with femicide representing its most extreme manifestation. The analysis also demonstrates the relevance of CRAM as a space for welcoming and providing specialized assistance, supported by a multidisciplinary team and integrated with the Network for Assistance to Women. It is concluded that CRAM plays a fundamental role in welcoming, guiding, and supporting women experiencing violence, contributing to breaking the cycle of violence, strengthening self-esteem, promoting access to rights, and preventing the recurrence of aggression.

Keywords: Network for Assistance to Women; Public policies; Reference and Assistance Center for Women; Violence against women.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui um fenômeno social que se manifesta de diferentes formas e atinge as mulheres em sua integridade física, psicológica, moral e social. Trata-se de uma problemática histórica, marcada pela desigualdade de gênero e pela naturalização de papéis sociais atribuídos a homens e mulheres. Essa realidade pode se manifestar no ambiente familiar e nas relações conjugais, podendo assumir diferentes níveis de gravidade, desde agressões verbais e psicológicas até agressões físicas e, em sua forma mais extrema, o feminicídio. O enfrentamento dessa problemática exige ações articuladas entre o Estado e a sociedade, especialmente por meio de políticas públicas e de uma rede de atendimento capaz de oferecer suporte às mulheres em situação de violência.

Nesse contexto, foram criados mecanismos e instituições destinados ao acolhimento, à orientação e ao atendimento das mulheres vítimas de violência. Entre esses espaços, destaca-se o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), destinado a proporcionar atendimento humanizado e especializado, incluindo acompanhamento psicológico e social, orientação e encaminhamentos necessários. O CRAM também atua de forma articulada com instituições governamentais e não governamentais que integram a Rede de Atendimento às Mulheres, constituindo-se como importante espaço de apoio e fortalecimento das mulheres em situação de violência.

A persistência da violência contra a mulher, apesar da existência de políticas públicas e de instituições de apoio, constitui o problema central que orienta este estudo. Nesse sentido, busca-se compreender os fatores relacionados à permanência da violência no cotidiano das mulheres e, particularmente, analisar de que maneira o CRAM contribui para o enfrentamento e o combate a essa problemática. O interesse pelo tema decorre da necessidade de aprofundar a compreensão acerca da violência contra a mulher e da importância das redes de apoio no atendimento às vítimas, especialmente diante da visibilidade alcançada pelos casos de violência divulgados pela mídia brasileira.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), considerando as ações desenvolvidas pela instituição para o enfrentamento e o combate à violência contra a mulher. Para alcançar esse objetivo, o estudo também busca compreender os fatores associados à persistência da violência e observar a atuação dos serviços oferecidos pela equipe multidisciplinar, bem como sua articulação com as demais instituições que compõem a Rede de Atendimento às Mulheres.

A discussão desenvolvida no estudo parte da compreensão de que a violência contra a mulher está relacionada a um processo histórico de desigualdade e submissão. Nesse cenário, as instituições que integram a rede de atendimento desempenham papel relevante no suporte às vítimas, contribuindo para a recuperação de sua integridade física, moral, social e psicológica. O CRAM, especificamente, apresenta-se como espaço de acolhimento, orientação e acompanhamento, buscando contribuir para o rompimento do ciclo de violência e para o fortalecimento das mulheres em situação de violência.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de compreender a violência contra a mulher e analisar as contribuições do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) para o enfrentamento e combate a essa problemática. A pesquisa foi fundamentada em estudos e produções acadêmicas de autores que abordam a temática da violência contra a mulher, das políticas públicas e da atuação das instituições que compõem a rede de atendimento.

Para o desenvolvimento do estudo, foi estabelecido um recorte temporal compreendido entre os anos de 2006 e 2020, período utilizado como referência para a seleção e análise do material bibliográfico. A revisão possibilitou reunir diferentes abordagens sobre a violência contra a mulher, considerando sua relação com aspectos históricos, sociais e de desigualdade de gênero, bem como as formas de enfrentamento desenvolvidas por meio das políticas públicas.

Nesse percurso, a análise concentrou-se particularmente na atuação do CRAM, considerando seu papel no acolhimento, na orientação e no acompanhamento das mulheres em situação de violência, assim como sua articulação com outros serviços e instituições integrantes da Rede de Atendimento às Mulheres. A partir do levantamento bibliográfico, foram sistematizadas as contribuições apresentadas pelos estudos consultados, permitindo relacionar a problemática da violência contra a mulher às ações de prevenção, atendimento e enfrentamento desenvolvidas pela rede de apoio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica evidenciou que a violência contra a mulher constitui uma problemática histórica e social relacionada à desigualdade de gênero e à construção de papéis sociais que contribuíram

para a naturalização de relações de submissão. A violência manifesta-se de diferentes formas e representa uma violação dos direitos humanos das mulheres, atingindo sua vida, saúde e integridade física. Segundo Saliba e Saliba (2006), a violência contra a mulher, além de histórica, também é produto de um fenômeno cultural da sociedade moderna, permanecendo como uma questão presente na sociedade contemporânea. Nesse contexto, observa-se que a violência não está relacionada apenas às condições físicas ou econômicas das mulheres, mas também ao preconceito e à discriminação a que estão submetidas.

Os resultados apontaram ainda que o ambiente doméstico pode favorecer a permanência das situações de violência, especialmente quando as agressões passam a integrar a rotina das relações conjugais. Esse processo pode iniciar-se com agressões verbais e ameaças e evoluir para agressões físicas, podendo alcançar sua forma mais extrema, a morte. Rocha (2017) destaca essa evolução das situações de violência no ambiente doméstico, enquanto Tavares (2008) aponta que diferentes fatores podem contribuir para a permanência das vítimas nessas relações, entre eles a dependência financeira e afetiva, a preocupação com os filhos e a expectativa de que a situação seja passageira. Dessa forma, a violência contra a mulher apresenta-se como uma problemática complexa, cuja superação envolve não apenas o rompimento da situação de agressão, mas também a oferta de condições para que a mulher possa buscar apoio e proteção.

A análise do material bibliográfico também permitiu identificar a importância das políticas públicas e da atuação articulada das instituições destinadas ao atendimento das mulheres em situação de violência. A trajetória de enfrentamento da violência doméstica e familiar foi marcada por conquistas e pela criação de mecanismos voltados à prevenção, punição e enfrentamento das diferentes formas de violência contra a mulher. Nesse cenário, destacam-se instituições como a Delegacia da Mulher, a Casa Abrigo, o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), a Promotoria de Justiça e a Defensoria Pública, entre outras integrantes da rede de atendimento. Esses serviços desempenham papel relevante no suporte às mulheres vítimas de violência e na recuperação de sua integridade física, moral, social e psicológica.

No que se refere especificamente ao Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), os resultados demonstraram sua relevância como espaço especializado de acolhimento e atendimento às mulheres em situação de violência. O CRAM desenvolve ações de prevenção e combate à violência e oferece atendimento especializado por meio de profissionais qualificados. Os Centros de Referência foram concebidos como espaços de atendimento multiprofissional, destinados à realização de uma escuta sensível e integral das mulheres, bem como à orientação e ao encaminhamento para outras instituições de acordo com as necessidades apresentadas. Entre os serviços identificados estão o atendimento psicossocial e a orientação jurídica, podendo também ocorrer acompanhamento relacionado às necessidades das crianças, além de atendimentos individuais ou em rodas de conversa (Cortes, 2014).

A literatura analisada também evidencia que a criação dos Centros de Referência representou uma mudança na forma de atendimento às mulheres em situação de violência. Segundo Souza, Veloso e Pinheiro

(2018), esses espaços surgiram diante da necessidade de uma equipe preparada para atender mulheres vítimas de violência sem questionar ou desconsiderar suas experiências e dores. A composição por profissionais de diferentes áreas possibilita um atendimento qualificado e humanizado, contribuindo para que as usuárias se reconheçam como pessoas detentoras de direitos e compreendam que a violência sofrida não deve ser justificada.

Nesse sentido, a atuação do CRAM está diretamente relacionada à articulação entre diferentes profissionais e instituições. O atendimento desenvolvido pelo Centro envolve uma equipe multidisciplinar composta por Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga, que atua no acolhimento, na orientação, no aconselhamento e no acompanhamento das mulheres em situação de violência. Essa atuação busca contribuir para o resgate da autoestima, para a superação do ciclo de violência e para o acesso à orientação jurídica e aos direitos das mulheres. A articulação com outras instituições da rede possibilita a continuidade do atendimento e o encaminhamento das usuárias conforme suas necessidades (Silva; Carreira, 2017).

Os resultados demonstram, portanto, que a contribuição do CRAM não se limita ao acolhimento inicial das mulheres vítimas de violência. Sua atuação também está relacionada às ações de prevenção e ao combate à reincidência das agressões, buscando favorecer o rompimento do ciclo de violência. O atendimento especializado e a atuação integrada da equipe multiprofissional constituem mecanismos importantes para oferecer suporte às mulheres e possibilitar a construção de caminhos para a superação da situação de violência.

Diante dos resultados encontrados, verifica-se que o enfrentamento da violência contra a mulher depende da existência e da articulação de políticas públicas e serviços especializados. O CRAM apresenta-se como um importante espaço dentro dessa rede, por reunir ações de acolhimento, orientação, acompanhamento e encaminhamento, contribuindo para a recuperação da integridade física, moral, social e psicológica das mulheres vitimadas. A análise realizada no estudo reforça, assim, a importância da atuação multidisciplinar e integrada para o enfrentamento da violência e para a redução da reincidência dos atos de agressão.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou compreender a violência contra a mulher como uma problemática histórica e social relacionada à desigualdade de gênero e à hierarquização das relações sociais, que permanece presente na sociedade contemporânea. A partir da revisão bibliográfica realizada, verificou-se que a violência pode assumir diferentes formas e que sua permanência está relacionada a fatores que dificultam o rompimento das situações de agressão, evidenciando a necessidade de ações de enfrentamento e de políticas públicas voltadas à proteção e ao atendimento das mulheres em situação de violência.

No que se refere ao objetivo de analisar as contribuições do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), constatou-se que a instituição desempenha papel fundamental no acolhimento e no suporte às mulheres vítimas de violência. O CRAM oferece um espaço de escuta e atendimento especializado, contribuindo para a recuperação da integridade física, moral, social e psicológica das mulheres. Sua atuação também envolve orientação, aconselhamento e acompanhamento, além do encaminhamento para serviços e instituições que integram a rede de atendimento.

Verificou-se, ainda, que a atuação do CRAM por meio de uma equipe multidisciplinar constitui um importante mecanismo de enfrentamento da violência. A atuação conjunta de Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga possibilita oferecer atendimento especializado e desenvolver ações voltadas ao fortalecimento da autoestima das mulheres, à orientação sobre seus direitos, ao acesso à orientação jurídica e à superação do ciclo de violência. A articulação com outras instituições da rede amplia as possibilidades de atendimento e acompanhamento das mulheres em situação de violência.

Dessa forma, conclui-se que o CRAM constitui um importante instrumento das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, especialmente por promover acolhimento, orientação, acompanhamento e articulação com a rede de atendimento. Sua atuação contribui para o rompimento do ciclo de violência e para a prevenção da reincidência das agressões, reforçando a importância de políticas públicas e de serviços especializados que assegurem às mulheres condições de proteção, acesso a direitos e fortalecimento para a superação das situações de violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência: Norma Técnica de Uniformização**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2006.

CORTES, Gisele Rocha. Centro de referência da mulher: violência contra as mulheres e informação. **InterScientia**, João Pessoa, v. 2, n. 3, p. 99-119, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/84>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GUIMARÃES, Helingto Rodrigues. **Efetividade da Lei Maria da Penha no combate à violência contra a mulher**. 2020. Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Gama, 2020.

HICKMANN, Ana Luísa; FREITAS, Lorena Rodrigues de. O CRAM Rejane Marisa dal Bó e sua importância para o enfrentamento da violência contra a mulher. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 05, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i5.1507. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i5.1507>. Acesso em: 22 nov. 2022.

OLIVEIRA, Hayssa. A Lei Maria da Penha em combate ao ‘pornô vingança’: necessidade de proteção à intimidade feminina. **Jurídico Certo**, 2015. Disponível em: <https://juridicocerto.com/p/hayssa-oliveira-adv/artigos/a-lei-maria-da-penha-em-combate-ao-porno-vinganca-necessidade-de-protecao-a-intimidade-feminina-1778>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ROCHA, Carla Janaina da Silva. **Violência doméstica contra a mulher no Brasil**: contribuições da análise econômica. 2017. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.

SALIBA, Maurício Gonçalves; SALIBA, Marcelo Gonçalves. **Violência doméstica e familiar**: crime e castigo. Jus Landgravina, Teresina, ano 10, n. 1146, 21 ago. 2006.

SILVA, Lana Claudia Macedo da; CARREIRA, Ana Daniele Mendes. Em briga de marido e mulher a educação mete a colher: a atuação do profissional de pedagogia no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 03, n. 01, 2017. DOI: 10.9771/cgd.v3i1.22129. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v3i1.22129>. Acesso em: 22 nov. 2022.

TAVARES, Fabricio André. **Das lágrimas à esperança**: o processo de fortalecimento das mulheres em situação de violência doméstica. 2008. 235 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/405>